

SIMPOSIO TEMÁTICO 8

FORMAÇÃO DO LEITOR E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Coordenadores:

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Teixeira Porto (URI)

Prof.^a Dr.^a Luciane Figueiredo Pokulat (IFFAR)

22/08/2017 – TERÇA-FEIRA

15:30 – 17:30

7340-A CRIAÇÃO DE UM BLOG COMO PRÁTICA MEDIADORA DE LEITURA E ESCRITA

Grisiê de Mattos Gründling (CTBM)

O espaço escolar, sem dúvida, é o espaço legítimo para o fomento da leitura e da formação de um público leitor. Uma tarefa extremamente desafiadora que, pela importância que carrega, torna-se compromisso, pois é dela que advêm cidadãos com posturas e atuações críticas, competentes e autônomas. Nesse sentido, é fundamental um olhar de frequente renovação quanto às práticas mediadoras de leitura e de escrita. Um olhar que esteja conectado ao contexto tecnológico que, desde o início do século XXI, invadiu o cotidiano das pessoas. As mídias eletrônicas, por exemplo, como novos meios de comunicação e expressão, fazem circular socialmente novos e renovados gêneros textuais que têm de chegar à escola já que ela é um espaço social que também reproduz outros tantos que serão ocupados futuramente pelos alunos. Dessa forma, compartilha-se uma atividade de leitura e produção textual como possibilidade de prática mediadora. Já que circula socialmente como gênero textual digital bastante conhecido pelos alunos, a proposta a ser compartilhada trata-se da elaboração de um blog cujo espaço se destine a mostrar a história da música popular brasileira. Aos alunos compete apresentar a letra da música, a análise interpretativa, a contextualização histórica, social e política do momento de sua produção e recepção, além de mostrar curiosidades e imagens ou outros elementos adequados àquele gênero. O referencial teórico que guia esta atividade concebe a leitura e a escrita como processos sociocognitivos. A importância da prática proposta alia-se ao que a arte representa, ou seja, visão de mundo, repertório cultural particular de bens coletivos e possibilidade de criação de conexões entre expressão ou produção cultural e acontecimentos históricos.

Palavras-Chave: Blog. Música Popular Brasileira. Leitura e Produção Textual.

7461-A EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO NA APRENDIZAGEM DA LEITURA POR MEIO DE OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM

Maria Elisabete Bersch (UNIVATES)
Juliana Thiesen Fuchs (UNIVATES)
Kári Lúcia Forneck (UNIVATES)

Nesta comunicação objetiva-se relatar o processo de concepção e elaboração de objetos digitais de aprendizagem (ODA), que estão sendo desenvolvidos no âmbito do grupo de pesquisa Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem em parceria com o projeto de extensão Veredas da Linguagem, ambos desenvolvidos na UNIVATES. O propósito da produção dos ODA é o de contribuir para o aprimoramento dos processos de ensino e de aprendizagem da compreensão leitora dos estudantes da Educação Básica. Os ODA têm como características principais promoverem a leitura numa perspectiva cognitiva (SMITH, 2003; KINTSCH; RAWSON, 2013) e autônoma (MARTINS et al., 2016), por apresentarem feedbacks instrutivos que trazem para o plano da consciência o processo de compreensão leitora (FORNECK, FUCHS e BERSCH, 2015). Na atual etapa de produção dos ODA, estão sendo associados à interface digital projetada conceitos de design que aprimoram a experiência do usuário durante a interação (GARRETT, 2011) e, como consequência, favorecem a aprendizagem autônoma. Quando finalizados, os ODA serão disponibilizados no Repositório de Objetos de Aprendizagem da Univates (www.univates.br/roau). Assim, espera-se contribuir para a qualificação do desenvolvimento da leitura por meio da produção de subsídios didáticos, além de fornecer subsídios para o debate sobre o uso de tecnologias como metodologias ativas de ensino e de aprendizagem.

Palavras-Chave: Aprendizagem da leitura. Objetos digitais de aprendizagem. Metodologia ativa de ensino. Experiência do usuário.

7162-COMPREENSÃO LEITORA: POSSIBILIDADES DE AVALIAÇÃO AO TÉRMINO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Márcia Regina Melchior Landim (UNISC)
Onici Claro Flôres (UNISC)

Investigar o nível de leitura e de compreensão textual alcançado por sujeitos ao final do ciclo de alfabetização foi a proposta da pesquisa. Por meio de nove instrumentos de coleta de dados (nível de leitura, consciência fonológica, leitura de palavras e pseudopalavras, teste cloze, compreensão leitora: sequência narrativa, relação tempo x compreensão, inferências, protocolos verbais, intertextualidade e paráfrase), traçou-se o perfil e mapearam-se as principais dificuldades apresentadas por estudantes do 3º ano, de uma escola pública, da rede municipal, de Santa Cruz do Sul. Os testes verificaram o nível de leitura, segundo as matrizes de referência da Provinha Brasil, o nível de decodificação e o de consciência fonológica, para verificar de que maneira as habilidades linguísticas são mobilizadas no uso das estratégias de leitura e identificar as

principais dificuldades dos alunos em relação à compreensão leitora e à capacidade de produzir inferências. Os resultados indicam que grande parte dos sujeitos, ao término do ciclo de alfabetização, não consegue produzir inferências, nem domina habilidades metalinguísticas e/ou metacognitiva, não alcançando a compreensão daquilo que lê. Tanto a elaboração dos testes como a posterior análise desses, teve como suporte uma vasta pesquisa bibliográfica, ancorada em Dehaene (2012), Morais (1996; 2013), Navas et al (2009), Seabra e Capovilla (2010), Siqueira (2006), Coscareli (1999; 2005), Pöppel (1987; 1991), Flôres (2014; 2016), Dell'isola (2011), Smith (1991), Kintsch e Rawson (2013), Marcuschi (2008; 2015), entre outros. A pesquisa aponta alguns possíveis caminhos para o ensino da leitura, na medida em que sinaliza onde se situam as principais dificuldades dos estudantes. Traz importantes contribuições para professores e pesquisadores da educação, preocupados com o ensino e a aprendizagem da leitura.

Palavras-Chave: Leitura. Decodificação. Consciência Fonológica. Compreensão. Inferências.

7587 - DA RELAÇÃO DO ALUNO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO COM A LEITURA LITERÁRIA EM TEMPOS DE CIBERCULTURAS: ENTRE POSSIBILIDADES E REALIDADES

Rodrigo Alves dos Santos (CEFETMG)
Matheus Lara Pereira (CEFETMG)

Trata-se aqui de resultados de uma pesquisa apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG que buscou mapear como estava a relação de alunos de ensino médio de escolas públicas do maior município da região centro-oeste de Minas Gerais com a leitura literária. Em um diálogo com autores que vêm discutindo as demandas atuais do trabalho com a leitura literária no ensino médio (SANTOS, 2009; 2014), reflete-se sobre a escolarização da literatura e a promoção do letramento literário (SOARES, 2004, 1999; PAULINO, 1999, 2004), sobre a formação de leitores (LOIS, 2010; VILLARDI, 1999), bem como sobre o impacto das mídias e da cibercultura (LEVY, 2000, 2003) na relação do leitor jovem com o texto literário (SANTAELLA, 2003). Toda essa reflexão é feita a partir de dados coletados por meio de um questionário aplicado a grupos de 30 alunos de cada instituição, sendo 10 alunos de cada ano (1º, 2º e 3º) do ensino médio. Nestes termos, são apreendidos dados como o número de livros de literatura lidos pelos alunos, o tipo de literatura que leem, o suporte preferido na leitura de textos literários, o local e a forma de acesso a obras literárias, bem como relação dos jovens com adaptações dessas obras para o cinema/televisão/internet. De um modo geral, os resultados da investigação apontam para uma relação entre o jovem aluno do ensino médio e a leitura literária marcada por conflitos associados à escolarização da literatura, os quais ainda encontram *sem solução* no âmbito do ensino médio. Nestes termos, indicadores que apontam que nem mesmo as múltiplas possibilidades estabelecidas pela cultura midiática e a cibercultura têm contribuindo para uma modificação na

relação do leitor jovem com o texto literário, dado o fechamento da escola para aproximar a cultura digital da cultura literária.

Palavras-Chave: Leitura Literária. Cibercultura. Formação do Leitor Jovem. Ensino Médio.

7428-FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O USO DA TICS: DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PESSOAL, PROFISSIONAL E INSTITUCIONAL

Márcia Aparecida Campos Furtado (UERJ)
Leila Figueiredo de Barros (UERJ)

Para assegurar a inclusão de alunos de escolas públicas no universo das tecnologias digitais, parte importante no processo, são necessárias políticas públicas para oportunizar aos menos favorecidos condições de competirem no mercado de trabalho, tendo em vista a competitividade que afeta a vida das pessoas e modifica a relação social entre capital e trabalho. Neste cenário, a formação dos educadores para atuar como agentes protagonistas na inclusão digital do alunado é imprescindível. “a capacitação do professor para o manuseio das novas mídias é condição primeira para a modernização dos processos de ensino” (UCA, 2008, P. 10). Para atender tal demanda, visando incluir de forma eficaz as tecnologias no processo de ensino, e atacar o ponto nodal para o sucesso desta questão, que indubitavelmente, é a capacitação dos professores atuantes nas escolas, Mato Grosso criou os Centros de Formação e Atualização dos Profissionais de Educação Básica, que desenvolvem ações formativas de atualização constantes para os professores das escolas, dando suporte metodológico e resgatando o papel das diversas tecnologias educacionais no contexto das áreas de conhecimento. Com base no cenário apresentado, pretendemos socializar esta experiência, fomentar e contribuir com as discussões sobre a inclusão digital.

Palavras-chave: Tecnologia. Ensino. Metodologia. Inclusão.

7353-INTERFACES DIGITAIS: A LEITURA E O LEITOR NO SÉCULO XXI

Sávio Damato Mendes (UFJF)

O presente estudo tem por objetivo tecer reflexões sobre a influência das tecnologias digitais para a formação do leitor, suas transformações e desafios. Para tanto, para construir a fundamentação teórica, abordaremos, por meio de uma metodologia de análises bibliográficas, questões como o surgimento do chamado leitor ubíquo, com base nas reflexões conceituais desenvolvidas por Lucia Santaella, em seu artigo “Desafios da Ubiquidade para a educação”; as novas relações com a leitura que se estabelecem a partir dos dispositivos digitais; o conceito de dispositivos, conceitualizado por Giorgio Agamben em “O que é um dispositivo”, ressaltando sua influência no desenvolvimento cognitivo, as transformações neurais e sociais que tal influência ocasionam, além de destacar algumas estratégias aplicáveis à sala de aula para o estabelecimento do

chamado letramento digital, em contraponto com reflexões sobre a necessidade (ou não) do trabalho simultâneo com as leituras em suportes tradicionais, como o livro. Para tal, nos valeremos, além dos autores já citados, de outros como Katherine Hayles, com enfoque em seu livro *How we think*; Nelson Pretto e Cláudio Costa Pinto, em “Tecnologias e novas educações”; Gilles Deleuze, em suas observações sobre a oposição entre o pensamento rizomático e o arborecente, dentre outros. Como resultado, destacaremos a problemática da leitura no século XXI, do leitor, do suporte e do próprio texto que surge por meio das tecnologias digitais, delimitando paralelos com o texto tradicional, apontando limites superados e a serem superados por leitores, autores e professores.

Palavras-Chave: Leitor. Ubiquidade. Tecnologias Digitais. Rizoma.

7432-LEITURA DE NARRATIVAS DO EU E REDES SOCIAIS

Ana Paula Teixeira Porto (URI)

No contexto atual, o acesso às redes sociais tem se constituído como um hábito de parcela significativa da sociedade brasileira, especialmente de jovens que frequentam espaços educacionais formais, como os da Educação Básica. Nesses ambientes digitais, muitas narrativas são apresentadas e a partir disso leituras podem ser construídas pelo internauta. Este, um leitor ubíquo, pode ser desafiado a compreender o que essas narrativas revelam, como narram possíveis fatos e que implicações ideológicas podem trazer ao construir os textos, cuja intencionalidade precisa ser identificada pelo leitor. Considerando esse cenário, a presente pesquisa propõe uma reflexão acerca das narrativas do eu que circulam em redes sociais (o Facebook), objetivando analisar as representações do eu nessas narrativas multimidiáticas que os usuários constroem sobre si mesmos. Para tanto, seleciona-se um recorte: narrativas do eu, produzidas por jovens mulheres que são estudantes no ensino superior e publicadas no primeiro semestre de 2017 na rede social Facebook. A investigação pauta-se nas perspectivas teóricas de Barthes, Coelho, Gancho e Paiva, entre outros.

Palavras-chave: Leitura. Narrativas do eu. Narrativas multimidiáticas. Redes sociais. Facebook.

23/08/2017 – QUARTA-FEIRA

15:30 – 17:30

7257-JORNAL ESCOLAR: FORMAÇÃO DE LEITORES PROFICIENTES EM DIFERENTES AMBIENTES

Fabiano Rodrigo Zdradek (UNIPAMPA)

Jeniffer de Carvalho Juncal (UNIPAMPA)

Luis Fernando Marozo (UNIPAMPA)

Este trabalho relata as práticas que estão sendo desenvolvidas em 2017, na E. E. E. M. Hermes Pinto Affonso, localizada em Jaguarão RS. Os alunos pertencem ao 7º B ano diurno. Para escolha do jornal escolar consideramos que o suporte Jornal possibilita acesso a diferentes camadas sociais e faixas etárias e se compõe por diferentes gêneros textuais, auxiliando assim, os estudantes a refletir sobre este suporte no qual há textos diferentes funções e características. Sendo assim, a construção de um J.E. possibilita averiguar quais gêneros e quais perspectivas de leitura são alcançadas por estes alunos. As atividades tiveram início em março do referido ano com a escolha da proposta, a escrita de um projeto e a leitura da base teórica. A metodologia escolhida levou em consideração que os estudantes deveriam reconhecer uma diversidade de textos e para isto era necessário um conjunto de aulas expositivas e dialogadas que contemplassem momentos de reflexão tendo por base teórica o conceito de gêneros textuais MARCUSCHI (2008). A cada aula está sendo tratado de um tipo de gênero encontrado no suporte jornal tais como: carta ao leitor, notícia, reportagens, crônicas, entre outros gêneros que se encontrem em um jornal. Deste modo, criou-se um ambiente para estimular a produção tanto da leitura como da escrita. O referido projeto está fase de execução e tem como previsão de término dezembro de 2017. A turma ainda está produzindo textos. A partir disso os bolsistas já perceberam que seus alunos já apresentam uma maior reflexão e conhecimento das características estruturais dos gêneros trabalhados. A conclusão parcial a que chegamos é que ao tratar da leitura e da escrita levando em consideração a realidade cotidiana dos alunos faz com que eles reflitam a importância dos textos e como eles são essenciais para a construção de um novo olhar sobre o mundo.

Palavras-chave: PIBID. Leitura. Suporte Jornal. Géneros Textuais.

7298-LEITURA TÉCNICA E LEITURA ESTÉTICA: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES/AS

Maria Aurora Neta (UEG)

É possível perceber que em meio ao discurso de muitos professores de que o jovem estudante não lê, lê pouco ou lê mal, existe um sujeito leitor que lê, mas que se mostra atravessado pelas leituras escolares e também pelas leituras feitas fora da escola (no trabalho, em casa). Nesse sentido, uma ocorrência que chama a atenção diz respeito à relação que estes leitores têm estabelecido com a leitura

e que nem sempre revela um leitor criativo e autônomo, mas um leitor que, muitas vezes, reproduz as leituras feitas pelos professores, ou seja, um leitor que é “conduzido” e que, ainda, procura, muitas vezes, somente na materialidade da palavra os sentidos para o que lê. Situação que revela um leitor dependente do código e do mediador. A percepção desta ocorrência motiva a construção de uma reflexão acerca da forma como a leitura tem sido praticada na escola, bem como que tipo de leitor a escola está formando. Para movimentar outros sentidos em relação à leitura e a formação de leitores, evidenciamos duas dimensões da leitura, a dimensão técnica e a dimensão estética. A dimensão técnica é posta em cena a partir do estudo feito sobre a concepção de leitura e de leitor contidos em três documentos enviados às escolas: as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), a Matriz de Referência para o Exame Nacional do Ensino Médio (2014) e a Matriz de Avaliação de Leitura do PISA (2014). Já a dimensão estética da leitura é evidenciada a partir dos conceitos de Experiência, história, memória e estética discutidas por Walter Benjamin em diversas produções. Colocadas em contraponto, estas duas dimensões apontam para diferentes formas de perceber a leitura e a formação de leitores. Esperamos, com a discussão em tela, ressignificar a concepção de leitura e de leitor no âmbito da educação/ da escola, com vistas à construção de outros olhares acerca destes sujeitos dentro da pluralidade da sociedade moderna, espaço em que ambos se desenvolvem e se constituem.

7324-O PERFIL DO LEITOR COM DIFICULDADES DE COMPREENSÃO E DO BOM LEITOR

Lucilene Bender de Sousa (IFRS)

As pesquisas que visam explicar as dificuldades de leitura muitas vezes não conseguem identificar uma homogeneidade no perfil de leitores com dificuldades de compreensão (LDC) cuja principal característica é o déficit na compreensão leitora apesar de sua boa decodificação. A maioria das investigações exploram os fatores cognitivos como memória e vocabulário. Poucas se interessam em identificar o perfil dos LDC através da avaliação de outros aspectos como os hábitos de leitura. Neste trabalho, buscamos traçar o perfil de LDC e compará-lo com o perfil de bons leitores (BL) de modo a poder verificar se além das diferenças de desempenho, já conhecidas, os grupos também se distinguem em outros aspectos relacionados à leitura. A partir da seleção, que envolveu a avaliação da leitura de palavra isolada e a avaliação da compreensão de texto escrito, identificamos 49 BL e de 37 LDC dentre 336 estudantes de 8ª série. A investigação do perfil dos grupos foi realizada por meio de um questionário escrito que os próprios participantes responderam. Os dados revelaram diferença na experiência dos grupos com a leitura, sendo essa significativa na autoavaliação, interesse, frequência de leitura e número de livros lidos. Confirmamos que os LDC têm um perfil mais heterogêneo do que os BL, o que torna difícil a generalização de suas características. Além disso, verificamos a existência de correlação positiva entre o desempenho em compreensão leitora e o número de livros lidos pelos estudantes. Por fim, constatamos que o questionário é um importante instrumento de pesquisa que pode auxiliar na compreensão das diferenças entre BL e LDC,

necessitando ser expandido futuramente para orientar tanto estudos teóricos quanto intervencionistas e até mesmo a prática pedagógica.

Palavras-chave: Perfil de leitores. Compreensão leitora. Autoavaliação da leitura. Hábitos de leitura. Estratégias de leitura.

7482-PRÁTICA MEDIADORA DE LEITURA EM AMBIENTE DIGITAL: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O MARKETING DE CONTEÚDO

Marcos Celírio dos Santos (UFMG)
Luciana Cristina Santos Mazur (UFMG)
Mariana Tavares Silva (UFMG)

Este estudo objetiva promover a reflexão sobre características e intencionalidades de um blog com apelo comercial indireto, tendo em vista a compreensão de estratégias de marketing de conteúdo e a análise crítica de ações propostas nesse ambiente digital. O trabalho foi fundamentado à luz de teorias relacionadas ao Letramento Digital e seus desdobramentos, propostas por Coiro (2015), Coiro e Coscarelli (2014), Goldman et al (2012), Barton e Lee (2015), dentre outros autores, e buscou explorar as possibilidades de se trabalhar o letramento crítico em sala de aula como base para assegurar que os indivíduos sejam não apenas capazes de participar de algumas práticas de letramento existentes, mas também de transformar e produzir ativamente essas práticas, levando em consideração vozes textuais, intencionalidades envolvidas, relatividade de enunciados e ideologias perpassadas. Por meio de pesquisa de intervenção, foi proposto aos alunos que, a partir dos exemplos vistos em um blog com dicas para emagrecer - que na verdade induzem à compra de produtos/serviços - criassem um produto para emagrecimento com dicas para atrair os leitores. Os resultados dessa análise apontaram que os alunos compreenderam que, por trás do programa de emagrecimento e dicas do blog, existe um caráter apelativo de vendas, refletindo sobre a pertinência das informações recebidas. Os resultados servem também como fundamentação para a reflexão do importante papel da escola em promover práticas mediadoras de leitura associadas ao uso de tecnologias digitais, a fim de possibilitar o desenvolvimento de cidadãos críticos, hábeis leitores em ambientes digitais, o que implica entender as diferenças entre a leitura de textos impressos e digitais e chamar a atenção para habilidades específicas, estratégias e práticas envolvidas na negociação de múltiplas fontes de informação.

Palavras-Chave: Marketing de conteúdo. Leitura Online. Letramento Digital. Letramento Crítico. Educação Midiática.

7184-PRÁTICAS MEDIADORAS DE LEITURA E A UTILIZAÇÃO DE PLATAFORMAS DE LEITURA DIGITAL

Carolina Yokota de Paula Lima (Colégio Humboldt Deutsche Schule São Paulo)
Marcelo Milani (Colégio Humboldt Deutsche Schule São Paulo)

Dentre as inúmeras pesquisas sobre leitura, tanto no Brasil quanto no exterior, há ainda poucos trabalhos relacionados à formação de leitores diante das recentes tecnologias digitais. Conceitos que são pressupostos para a compreensão de uma nova apropriação do sentido da leitura - como hipertexto, ensino à distância, ensino híbrido, gêneros eletrônicos, interatividade, multimodalidade, entre outros - trazem uma outra perspectiva para o trabalho com leitura em sala de aula. Dentro desse contexto, analisar práticas de leitura por meio da utilização de plataformas digitais poderia trazer mais luz a esta nova dimensão tecnológica da leitura, tocando em questões pedagógicas concernentes ao trabalho de letramento digital. Nesse sentido, esta comunicação visa apresentar os dados resultantes da utilização de uma plataforma de leitura digital por alunos do ensino fundamental II de uma escola internacional em São Paulo e de como tal uso contribuiu para o desenvolvimento não apenas da competência leitora, como também desta competência tanto dentro do universo digital quanto da orientação à adoção de estratégias para planejamento curricular e gestão da aprendizagem. Assim, este trabalho procura indicar que a utilização das tecnologias vai além da mera promoção do hábito da leitura ou de uma simples mudança de suporte (papel/tela digital), mas que se relaciona com a aprendizagem de competências e habilidades linguístico-cognitivas geradas a partir de inovações tecnológicas capazes de contribuir com a assertividade das estratégias de ensino adotadas.

Palavras-chave: Leitura Digital. Tecnologias. Plataformas de Leitura. Interatividade Estratégias de Ensino.

7236-O LEITOR DA ERA DIGITAL: O PERFIL DE LEITURA DOS ESTUDANTES DO ENSINO INTEGRADO DO IFFAR-FW

Luciane Figueiredo Pokulat (IFFAR)

A Pesquisa Retratos de Leitura no Brasil, realizada pela quarta vez em 2015, objetiva conhecer o comportamento leitor medindo a intensidade, forma, limitações, motivação, representações e as condições de leitura e de acesso ao livro - impresso e digital - pela população brasileira. De acordo com os critérios adotados pela pesquisa, os dados apontam que 56% da população brasileira com 5 anos ou mais é considerada leitora e que a leitura de outros materiais, como jornais, é mais frequente do que a leitura de livros propriamente dito. De um modo geral, a pesquisa coordenada por Zoara Failla tem apontado ao longo de suas quatro edições que os brasileiros leem pouco e que a compreensão leitora de jovens, adultos e crianças revela dificuldade em relação à análise, interpretação e produção de textos. Conforme Failla (2016, p. 20), um dos desafios que temos atualmente é conseguir despertar para a leitura uma geração bastante entorpecida pela comunicação em meio digital. Desse ponto de vista, nos parece ser de grande valia o mapeamento realizado pela pesquisa coordenada pela socióloga, quando busca investigar o comportamento leitor e não-leitor do brasileiro, uma vez que somente após a reflexão em torno de dados levantados, é que se torna possível pensar em possíveis ações. Levando em conta isso e considerando a crença de que a atividade de leitura é a principal ferramenta para

uma aprendizagem significativa e formação de um sujeito autônomo, entendemos ser o ponto de partida do docente a investigação do comportamento do aluno leitor (e não-leitor) da realidade que o circunda. Por isso, tomando como base a Pesquisa Retratos de Leitura no Brasil, realizamos uma investigação sobre o perfil de leitura dos alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal Farroupilha – Campus Frederico Westphalen, cujos resultados serão aqui discutidos.

Palavras-chave: Leitura. Alunos. Ensino Médio. Diagnóstico.